



OS “CONTOS DE FADAS” COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS/AM.¹

Alessandra Alves dos Santos

Acadêmica 5º período de Pedagogia. Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP- UEA

E-mail: alessandra1502@outlook.com

Orientadora: Edinelza Ribeiro Macêdo

Doutora membro do colegiado de letras. Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP- UEA,

E-mail: ediribeiro27@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo mostrar como “os contos de fadas” podem servir de mediação pedagógica no processo de letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. Como subsídios teóricos foram priorizados os seguintes autores Coelho (2000), Dome (2003), Ferreiro (2000), Soares (2003), entre outros os quais evidenciam sobre a importância do referido gênero despertar nas crianças o interesse, a criatividade e o senso crítico. Tendo em vista as dificuldades dos alunos diante do processo de letramento. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal do ensino fundamental na cidade de Parintins com alunos do 2º ano. A pesquisa é de natureza qualitativa, pois não queremos fazer uso de dados estatísticos priorizando a qualidade com que os alunos aprendem e não a quantidade; método de abordagem fenomenológica, porque procuramos destacar as visões e vivências no campo de pesquisa. Por meio de uma análise educacional optamos trabalhar os contos de fadas, despertando nos alunos o interesse, a criatividade, o senso crítico, com isso despertou nos professores o interesse em fazer um estudo aprofundado onde seja possível fazer o uso conhecimento do cotidiano que o aluno já possui em prol de uma “aprendizagem que o promova”. Mas para melhores resultados foi aplicado uma oficina sobre os contos, onde foi possível interagir com alunos e professores, depois das oficinas dividimos a turma em grupos onde a cada grupo foi sorteado com os contos de fadas “a bela e a fera”, “Cinderela”, “branca de neve e os sete anões”, “os três porquinhos” e o “pequeno polegar”. Percebemos que houve bastante interesse dos alunos em descrever o que cada conto representava, entendemos que os contos de suma importância no processo de letramento, pois além de despertar o interesse, ele ajuda no processo criativo e intelectual do aluno.

Palavras-chave: Contos de fadas. Letramento. Literatura infantil.

Introdução

O gênero textual é utilizado como meio de comunicação desde os tempos primordiais quando ainda não havia uma tecnologia avançada, nos dias de hoje é notório sua presença, por meios das cartas, convites, e-mail, canções, contos, lendas e entre outros. Por ser tão amplo é preciso que seja especificado dentro do campo onde é empregada neste caso na educação.

A escolha do tema se deu a partir das aulas de Linguística Aplicada à Educação, onde a professora da disciplina compartilhou um documentário sobre o “contador de histórias”. A partir das ideias difundidas no documentário nasceu à iniciativa da realização de um pré-projeto, onde foram priorizadas a organização de oficinas, pois falar de contos é como voltar à infância onde

¹ Trabalho da disciplina Linguística Aplicada a Educação do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/ UEA.



ossos pais e avós contavam histórias. Sabemos que hoje existem vários métodos para se ensinar a língua portuguesa e deles é gênero textual “conto”.

Sabemos que estamos no século XXI onde a tecnologia vive o ápice das descobertas e nós cada vez mais tendo que nos atualizar a essas novas tecnologias. Será a carta, o bilhete, o conto e as lendas algo ultrapassado? A verdade que é esses gêneros textuais somados as novas tecnologia, tem facilitado a aprendizagem dos alunos, ou seja, a tecnologia hoje nos traz a capacidade de buscar em fontes os fatos, histórias, lendas e nos possibilitando um conhecimento.

O nosso objetivo enquanto pesquisadores é mostrar como o gênero textual “contos de fadas” contribui na mediação pedagógica do processo de letramento nas séries iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal na cidade de Parintins- AM. A maneira como esses alunos interpretam em sala de aula sempre deve ser levado em consideração o seu contexto cultural.

A didática (métodos) utilizada pelos professores em sala de aula deve servir para estimular a criatividade dos alunos no processo de letramento, do contrario ela não vai alcançar a eficácia desejada. Assim consideramos importante a utilização do gênero textual “conto de fadas” como um instrumento, pois ele em sua forma promove uma “aprendizagem significativa” nos alunos.

Além da introdução o presente artigo apresenta o marco teórico, o processo metodológico, os resultados da pesquisa, as considerações finais e as referências bibliográficas.

Marco Teórico

Os contos de fadas no processo de construção do conhecimento

Quando falamos em conhecimento a primeira coisa que em mente são as experiências do nosso cotidiano, pois só podemos falar de um determinado assunto se o conhecemos.

O conhecimento que se desenvolve a partir do senso crítico é aquele fundamental para crescimento do ser humano. O professor deve ser o mediador do conhecimento, mas para que haja essa ponte de conhecimento entre ele e os alunos ele não deve passar a ideia de que só ele possui o conhecimento e sim inter-relacionar com alunos para que seja construído junto. Freire (2005) “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” essa concepção colocada por ele, de que só o professor pode falar na sala de aula e o aluno tem que ficar no seu lugar sem expor suas ideias, é uma ideia antiga porem, permeiam ate os dias de hoje.

Os contos de fadas fazem parte desse processo na medida em que o professor utiliza-o como ponte entre o conhecimento e possibilitando com que as aulas se tornem mais dinâmicas é por meio dos contos que os professores conseguem fazer com que as crianças consigam relacionar às ideias, permitindo à reflexão levando-a construção do conhecimento.



Os contos de fadas no processo de letramentos

De acordo com Dohme (2003) a atenção da criança esta voltada para as ideias mais abertas, acompanhada sempre de uma ação, sejam através de músicas, desenhos, cores ou ilustrações de criaturas extraordinárias a criança sempre voltará sua atenção para coisas sensíveis a sua imaginação.

No processo de letramento é imprescindível que o professor faça uma interligação utilizando os contos em sala de aula como uma atividade que facilite a aprendizagem dos alunos, pois de certa forma eles conseguem fazer uma associação das ideias quando elas são colocadas de maneira simples, ou seja, por meio de linguagem mais simples nesse caso através dos contos. Dohme (2003) lembra que a história deve ser apresentada de maneira alegre e com jeito de criança. No primeiro momento uma historia contada depois essa mesma historia pode ser utilizada do processo de letramento. Segundo Ferreiro (2000) ressalta que qualquer pratica pedagógica é imparcial. Todas estão sustentadas em certo modo de idealizar o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. Se os contos conseguirem fazer essa interligação eles de certa forma podem colaborar no processo de letramento.

Literatura infantil socializado através dos contos de fadas

A literatura infantil acaba sendo aquela que retribui de alguma forma, aos anseios da criança fazendo com que ela se identifique e chegue uma reflexão. Segundo Coelho (2000) é no livro e na palavra escrita, que colocamos à maior responsabilidade de formar a consciência crítica das crianças e dos jovens. A importância de incentivar e reconhecer a literatura infantil nos permite a formação do hábito da leitura na criança, pois é, na infância, que ela começa formar seus hábitos e desenvolve o pensamento e sentimentos de feitio prazeroso e significativo. Diante dessa ideia, Ferreiro e Teberosky (1999, p. 29) discorrem que:

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência.

Podemos dizer que a concepção de mundo das crianças que leem muitos livros seria bem diferente daquela que não leem. Pois do ponto de vista reflexivo o bom leitor sempre terá uma visão muito amplo no sentido de que pode articular melhor por saber mais.

Metodologia



A metodologia é de natureza qualitativa, pois esta leva ao contato direto entre o ambiente escolar e as crianças do 2º ano do fundamental. Trouxemos este método para nossa pesquisa, devido buscar compreender o contexto social da criança.

Segundo Richardson (1999, p. 102) destaca que: “O objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão” O método de procedimento é do tipo fenomenológico, parte da compreensão vivida no cotidiano e busca a essência do fenômeno investigado, pois nos mostra que o sujeito é um ser que aprende, constrói e vive de sua maneira dentro de suas limitações sua própria história.

Segundo Rojas (2006, p. 3). “A fenomenologia basicamente se guia pelos caminhos da experiência, e assim sugere uma tomada reflexiva da vivência, abrindo possibilidades de observar as coisas como elas se manifestam.” Como técnica de pesquisa utilizou-se a entrevista semiestruturada a qual nos deu livre arbítrio para termos uma interação com os alunos um diálogo não formal “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Para melhor compreensão e descrição da pesquisa foi utilizado o método observacional, porque ao parti de uma observação vai ser possível ter uma análise mais aprofundada aos resultados Gil (2008, p.16).

Resultado da pesquisa

O professor mediador criativo

Durante a pesquisa foi possível ver que é possível utilizar os contos de fadas como instrumentos de suporte que venha contribuir no processo de letramento dos alunos.

Soares (2003) menciona que não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Diante dessa afirmativa, contar historia não seria somente uma técnica para aprender ler e escrever em sala, porem deve ir além de uma técnica para que assim consiga a eficácia na aprendizagem do aluno, por isso o professor deve providenciar situações didáticas em que seus alunos leiam antes de aprenderem a ler formalmente. Para isso, deve planejar atividades como oficinas e teatro de modo que o incentive possibilitando uma aprendizagem de “forma significativa”.

O professor traz o conto e adapta a realidade dos alunos contextualizando de forma reflexiva.

O PCN Brasil (1997, p.46) vai ressaltar que:

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lidas, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de escritores preferidos, etc.



Mediante a essa ideia é necessário que se busque métodos e técnicas que possa colaborar no processo do conhecimento da criança de maneira que os contos de fadas possam existir em forma de uma didática aplicada pelo professor como modo de desenvolver nas crianças o gosto pela leitura.

Leitura como mediação pedagógica

“A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. (MARTINS, 1994, p.25). É necessário que a escola como no todo faça reflexões enquanto sua mediação pedagógica. O incentivo a leitura é essa ponte que aponta para conhecimento, hoje buscamos em outras tecnologias um modo que se possa chamar atenção o aluno na sala de aula em assuntos que envolva a leitura.

Os professores geralmente recebem cursos ou participam de palestra que envolva a leitura dos contos de fadas no processo de letramento e assim tornam suas aulas mais dinâmicas, possibilitando assim o gosto pela leitura.

O conto de fadas não é só uma simples história a ser contado em sala de aula, além de professor conseguir com que o aluno tenha o interesse na leitura ele ainda consegue despertar o senso crítico e assim trabalhar com ele no processo de letramento.

O modelo de escola a ser seguindo do século XXI talvez seja esse que incentiva o aluno é ser crítico, pois é isso que eles se tornam a partir do momento em que buscam através da leitura o conhecimento.

Escola espaço - lugar criativo e reflexivo

Segundo Lajolo (2002, p. 7): “quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mas intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela”.

O modo como foi socializado esse conhecimento através da leitura na sala de aula, fez com que os alunos tivessem o interesse e buscassem cada vez mais a leitura, sendo assim conhecedor de seu mundo.

Segundo Machado (1994, p.43) “No espaço sobrenatural não existe tempo real, tudo acontece de repente e justamente, com total arbítrio do acaso. Os personagens existem, mas não foram criados por leis humanas. São, antes, fenômenos naturais. Por isso são seres encantados”. Sabemos que leitura tem esse poder, de nos levar a lugares sobrenaturais, ou seja, lugares criados pela nossa imaginação.

Considerações finais



O conto tem um papel fundamental na medição pedagogia, pois observamos que é por meio dele que vai acontecer essa alteridade entre professor e aluno. Os contos relacionados às aulas seriam uma forma de incentivo não só a leitura, mas ao pensamento crítico da criança. Durante esse período, vimos à necessidade de nos aprofundarmos nos estudos, buscamos autores que possuíssem o conhecimento específico nestas áreas e com base neles concluímos que através das oficinas foi gerado nos alunos o gosto pela leitura e o olhar reflexivo sobre os contos. Sem dúvida os professores são os mediadores responsáveis por fazer essa interação por meio da leitura e os alunos são os sujeitos que participam dessa interação de forma crítica.

Referências

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular para a educação infantil. Brasília: 1998

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**, teoria, análise, didática. São Paulo, Moderna, 2000.
DOHME, V. **Além do encantamento: Como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem**. Fundação EDUCAR Dpaschoal, 2003.

FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua escrita** / Emília Ferreiro, Ana Teberosky. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MACHADO, Irene **A Literatura e redação**. São Paulo: Scipione, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa (1ª a 4ª série)**, Brasília, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROJAS, J. **Efeitos de sentido e fenomenologia nas práticas educativas: linguagem, cognição e cultura**, São Bernardo do Campo. Anais. São Bernardo do Campo: Editora SE&PQ - Coeditora UMESP, 2006.

SOARES, Magda Soares. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TRIVIÑOS, A.N.S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.